

Como planejar um programa de badges digitais que gere confiança

Um badge só tem a credibilidade das decisões que estão por trás dele. Este guia apresenta essas decisões na ordem em que devem ser tomadas, do objetivo do programa até quem pode alterá-lo.

Por Patricia Valério · Atualizado em 26 de setembro de 2026 · 8 min de leitura

Versão online: <https://www.certify.com.br/guias/como-planejar-programa-de-badges>

RESPOSTA RÁPIDA

Comece pelo objetivo do programa e só depois decida quais conquistas merecem badge. Escreva critérios que digam o que a pessoa fez e como foi avaliada, inclua evidências quando fizer sentido e organize os badges em níveis ou trilhas apenas quando houver progressão de verdade. Defina quem é responsável pelo programa antes do lançamento, e não depois.

Qual deve ser o objetivo de um programa de badges?

Escolha um ou dois objetivos principais antes de criar o primeiro badge, porque o objetivo define todo o resto. Um programa para comprovar treinamento obrigatório precisa de critérios rígidos e validade. Um programa para atrair alunos precisa de badges que as pessoas queiram mostrar. Um programa de desenvolvimento precisa de uma trilha clara.

Objetivos comuns no Brasil e o que cada um exige:

Objetivo	O que muda no desenho
Comprovar competência ou treinamento obrigatório (NRs, compliance)	Critérios avaliados, evidências, validade e renovação
Reconhecer progressão (trilhas de T&D, pós lato sensu por módulos)	Níveis ou trilhas que se somam em algo maior
Aumentar matrículas e conclusão (extensão, cursos livres, EAD)	Badges visíveis e compartilháveis, com link de volta para os cursos

Objetivo	O que muda no desenho
Mostrar o valor do treinamento para a diretoria	Dados consistentes sobre quem conquistou o quê e o que aconteceu depois
Dar status reconhecível a associados ou clientes	Uma família pequena e conhecida de badges, com marca forte

Escreva cada objetivo em uma frase. Ele será o teste aplicado toda vez que alguém pedir um badge novo.

Quais conquistas merecem um badge?

Emita um badge quando a conquista significar algo para quem está fora da sua instituição e quando for possível dizer como ela foi avaliada. Esse teste elimina a maior parte das atividades de simples presença e mantém a credibilidade dos badges que você emite.

Perguntas para cada candidato:

- Um recrutador, cliente ou colega entenderia o que o badge representa só pelo título e pela descrição?
- A pessoa precisou demonstrar algo, como passar numa avaliação, entregar um projeto ou mostrar uma habilidade, ou bastou estar presente?
- É uma unidade de aprendizagem com sentido próprio, ou uma pequena etapa que ficaria melhor como parte de um badge maior?
- A pessoa teria orgulho de colocar o badge no perfil?

A presença continua podendo ser reconhecida. Num congresso ou numa palestra, o certificado de participação, com a carga horária, costuma ser o formato certo, inclusive para as atividades complementares da graduação. O badge fica reservado para o que exigiu avaliação, ou para a soma de várias atividades com uma entrega final.

Como escrever critérios em que as pessoas confiem?

Descreva o que a pessoa fez, como foi avaliada e com qual padrão, numa linguagem que alguém de fora entenda. Um bom critério parece uma promessa curta e específica. Um critério fraco parece só o nome do curso.

Critério fraco	Critério forte
Concluiu o curso de LGPD	Foi aprovado em avaliação de 20 questões sobre os princípios da LGPD com nota mínima de 7, e resolveu um estudo de caso sobre atendimento a pedidos de titulares
Participou do treinamento de liderança	Concluiu quatro encontros sobre feedback e desenvolvimento de equipes e conduziu uma conversa de feedback gravada, avaliada por rubrica publicada

Critério fraco	Critério forte
Excelência no atendimento	Resolveu três atendimentos simulados de reclamação, avaliados por um instrutor com base no padrão de atendimento da empresa

Algumas regras ajudam:

- **Use verbos que descrevam ações observáveis:** foi aprovado, demonstrou, entregou, conduziu, concluiu.
- **Diga como foi avaliado e por quem:** prova, projeto corrigido, tarefa observada, portfólio.
- **Inclua o padrão quando ele importa:** nota mínima, rubrica, norma ou referencial.
- **Informe a carga horária,** porque no Brasil ela é uma das primeiras coisas que recrutadores e coordenações procuram.
- **Aponte para mais detalhes:** uma página pública do curso ajuda quem for verificar o badge.

Que evidências um badge deve ter?

Inclua evidências quando elas ajudarem quem verifica o badge a entender a conquista, e quando for adequado para a pessoa. Pode ser o link de um projeto, o resumo de uma atividade avaliada, um portfólio ou uma descrição curta do trabalho.

O padrão aberto em que a maioria dos badges se baseia, o [Open Badges](https://www.ledtech.org/standards/open-badges) (<https://www.ledtech.org/standards/open-badges>), da IEdTech, tem campos para critérios e evidências, que acompanham o badge em vez de ficarem só nos seus sistemas. Dois cuidados: não publique nada que contenha dados pessoais de outras pessoas e não torne evidências públicas sem que o aluno saiba. Se a evidência for sensível, descreva-a em vez de colocar o link.

Como funcionam níveis, acúmulo e trilhas?

Use níveis quando a mesma habilidade se aprofunda, e trilhas quando badges diferentes se somam numa conquista maior. Os dois ajudam o aluno a enxergar o caminho, e funcionam melhor quando a estrutura cabe numa frase.

- **Níveis** servem para uma habilidade que cresce: básico, intermediário e avançado, por exemplo. Cada nível precisa de critérios mais exigentes, e não apenas de mais horas.
- **Acúmulo** permite que badges menores se somem num maior. Três badges de módulo podem levar a um certificado de trilha, que é como funciona a nossa trilha Praticante em Badges Digitais na [Certify Academy](https://academy.certify.com.br/pt) (<https://academy.certify.com.br/pt>). O mesmo modelo aparece em pós-graduações lato sensu organizadas em microcertificações.
- **Trilhas** mostram um caminho recomendado até um objetivo, como uma função, uma especialização ou um curso de pós. São uma boa forma de trazer o aluno de volta para o próximo curso.

Comece pequeno. Entre três e seis badges com uma estrutura clara são mais fáceis de lançar, explicar e manter do que trinta. Dá para ampliar depois, quando você souber quais badges os alunos valorizam.

Como definir nomes e o visual dos badges?

Dê ao badge o nome daquilo que ele comprova, mantenha uma família visual consistente e garanta a leitura em tamanho pequeno. A imagem do badge costuma aparecer como miniatura no LinkedIn, e detalhes que ficam bonitos num cartaz se perdem.

- **Nomes:** descreva a conquista, como "Analista de Dados Básico", em vez de uma frase de marketing. Evite códigos internos de disciplina.
- **Consistência:** use o mesmo formato para todos os badges da família, com a cor ou uma palavra indicando o nível ou o tema.
- **Legibilidade:** poucas palavras na imagem, alto contraste e nada que dependa só da cor para transmitir sentido.
- **Emissor:** o nome ou o logo da instituição deve aparecer com clareza.
- **Sem datas ou dados do aluno na imagem:** essas informações ficam nos dados do badge, onde podem ser verificadas.

Os badges devem ter validade?

Defina validade quando a habilidade ou autorização que o badge representa realmente fica desatualizada, e só nesses casos. Treinamentos de segurança com reciclagem periódica, como os previstos em normas regulamentadoras, e certificações que exigem atualização são bons exemplos. Um curso concluído normalmente não vence: ele aconteceu, e isso continua verdadeiro.

Se o badge vence, planeje a renovação ao mesmo tempo. Decida o que a renovação exige, quando o aluno será lembrado e o que a página do badge mostra depois do vencimento, para que quem verificar veja que ele foi válido e expirou.

Quem deve governar o programa?

Defina um responsável, combine quem aprova badges novos e registre como badges são alterados e encerrados antes do lançamento. Programas sem dono tendem a acumular badges que ninguém sabe explicar, com critérios que já não correspondem ao que é ensinado.

Uma governança enxuta inclui:

- **Um responsável** pelo programa como um todo.
- **Aprovadores** que avaliam cada badge novo com base nos objetivos e no teste de qualidade.
- **Um cadastro de badges** com critérios, carga horária, responsável e data de revisão de cada um.
- **Controle de mudanças:** quando os critérios mudarem de forma relevante, emita uma nova versão do badge em vez de editar o antigo, para quem já o tem manter um registro fiel.

- **Uma política de correção e revogação** para erros e casos de fraude.
- **Uma revisão anual** para encerrar badges que não são mais oferecidos ou valorizados.

Instituições reguladas, como IES, escolas técnicas e conselhos profissionais, precisam ir além. Nosso guia sobre [governança de credenciais para instituições reguladas](https://www.certify.com.br/guias/governanca-de-badges-instituicoes-reguladas) (<https://www.certify.com.br/guias/governanca-de-badges-instituicoes-reguladas>) trata disso em detalhe.

O que vai no documento do programa?

Um documento de uma página registra as decisões acima num lugar só, para que todos trabalhem com as mesmas regras. Mantenha curto o bastante para as pessoas realmente lerem.

Seção	O que escrever
Propósito	Um ou dois objetivos, uma frase cada
Público	Quem pode conquistar badges e quem eles devem impressionar
Teste de qualidade	As perguntas que todo badge novo precisa responder
Estrutura	Níveis, acúmulos ou trilhas, com um esquema simples
Padrão de critérios	Como os critérios são escritos e que evidências são esperadas
Validade	Quais badges vencem e como funciona a renovação
Responsáveis	Responsável, aprovadores e ciclo de revisão
Indicadores	Os poucos números usados para avaliar o sucesso

CERTIFY ACADEMY

Aprenda na Certify Academy

O Módulo 2 da trilha gratuita Praticante em Badges Digitais, "Planejando um programa de badges", trata de casos de uso, critérios e evidências, níveis e trilhas, nomes, visual e governança. A atividade prática é criar um badge para a sua instituição, e você conquista o badge de Designer ao ser aprovado.

Comece o curso grátis (<https://academy.certify.com.br/pt/pathways/praticante-em-badges-digitais>)
→

Perguntas frequentes

Com quantos badges um programa novo deve começar?

Comece pequeno: de três a seis badges com estrutura clara costumam bastar no primeiro lançamento. Uma família pequena é mais fácil de explicar a alunos e recrutadores, de manter com visual consistente e de administrar. Amplie depois, quando souber quais badges são aceitos e compartilhados.

Qual é a diferença entre badge e certificado digital?

O certificado registra que alguém concluiu algo, geralmente num documento com carga horária. O badge digital é um registro online verificável, com dados sobre quem emitiu, o que a pessoa fez e como foi avaliada, que qualquer pessoa pode conferir. Muitos programas emitem os dois.

Vale emitir badge para participação em eventos?

Normalmente não sozinho. A participação diz pouco sobre o que a pessoa sabe fazer, e badges de presença raramente são compartilhados. O certificado de participação com carga horária costuma ser o formato mais adequado, e o badge pode reconhecer a soma de várias atividades com uma entrega avaliada.

Posso mudar os critérios de um badge já emitido?

Pode, mas mudanças relevantes devem gerar uma nova versão do badge em vez de alterar a antiga. Assim, quem conquistou a versão original mantém um registro fiel do que fez, e quem verifica vê os critérios que valiam na data da emissão.